

AULAS INTERATIVAS DE LEITURA EM DIÁLOGO COM A PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Antônia Lara Vieira de Souza¹

Gislene Lima Carvalho²

Resumo: O ensino de leitura é um processo educacional focado em desenvolver a capacidade de linguagem dos educandos, aprimorando não só a aptidão de decodificar sons, letras e palavras em um texto, mas desenvolver a compreensão da interpretação diante da diversidade de explicações que o corpo do texto possui. Com as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo e em concordância com os trabalhos de Leurquin (2014), Bronckart (2006), Lopes (2019) e Silva (2020), no que tange ao desenvolvimento do ensino de leitura através de práticas que tenham como propósito a participação ativa dos educandos no processo de ler e interpretar, visando um melhor desempenho e exploração dos textos, a presente pesquisa busca promover e analisar metodologias do ensino de leitura, com base nos pressupostos do ISD, planejando e aplicando atividades que tornem o processo mais consciente. Os resultados apontam para a necessidade de se pensar aulas de leitura mais planejadas, com propósitos didáticos renovados, enfatizando a importância dos estudos dos gêneros textuais, do fomento ao protagonismo dos alunos, e o desenvolvimento do pensamento crítico, reconhecendo o papel dos níveis dos textos e contexto de produção.

Palavras-chave: Ensino de Leitura; Interacionismo Sociodiscursivo; Interpretação Textual.

Abstract: Teaching reading is an educational process focused on developing students' language skills, improving not only their ability to decode sounds, letters, and words in a text, but also developing their understanding of interpretation in light of the diversity of explanations contained in the body of the text. With contributions from Sociodiscursive Interactionism and in agreement with the works of Leurquin (2014), Bronckart (2006), Lopes (2019), and Silva (2020), regarding the development of reading instruction through practices that aim at the active participation of students in the process of reading and interpreting, with a view to improving performance and exploration of texts, this research seeks to promote and analyze methodologies for teaching reading, based on the assumptions of ISD, planning and applying activities that make the process more conscious. The results point to the need to think about more planned reading classes, with renewed didactic purposes, emphasizing the importance of studying textual genres, promoting student protagonism, and developing critical thinking, recognizing the role of text levels and production context.

Keywords: Reading Education; Sociodiscursive Interactionism; Textual Interpretation.

Resumen: La enseñanza de la lectura es un proceso educativo centrado en desarrollar las capacidades lingüísticas de los alumnos, mejorando no solo la capacidad de decodificar sonidos, letras y palabras en un texto, sino también desarrollando la comprensión de la interpretación ante la diversidad de explicaciones que contiene el cuerpo del texto. Con las contribuciones del interaccionismo sociodiscursivo y de acuerdo con los trabajos de Leurquin (2014), Bronckart (2006), Lopes (2019) y Silva (2020), en lo que respecta al desarrollo de la enseñanza de la lectura a través de prácticas que tienen como objetivo la participación activa de los alumnos en el proceso de lectura e interpretación, con el fin de mejorar el rendimiento y la exploración de los textos, la presente investigación busca promover y analizar metodologías de enseñanza de la lectura, basadas en los supuestos del ISD, planificando y aplicando actividades que hagan el proceso más consciente. Los resultados apuntan a la necesidad de pensar en clases de lectura más planificadas, con propósitos didácticos renovados, enfatizando la importancia de los estudios de los géneros textuales, el fomento del protagonismo de los alumnos y el desarrollo del pensamiento crítico, reconociendo el papel de los niveles de los textos y el contexto de producción.

Palabras-clave: Enseñanza de la lectura, Interaccionismo sociodiscursivo, Interpretación textual

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: lara45842@gmail.com

² Orientadora. Professora do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. E-mail: gislenecarvalho@unilab.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A taxa de analfabetismo no Brasil, hoje, registra 9,1 milhões de brasileiros não leitores, e sem os conhecimentos básicos para a escrita de um bilhete simples, a menor taxa registrada da série iniciada em 2016, segundo o IBGE (Derevecki, 2025). São inúmeros os fatores que rodeiam esses resultados, incluindo não só o ensino e aprendizagem em sala de aula, mas também questões históricas e socioeconômicas.

Mas e o papel do professor dentro dessa realidade? O processo de desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, em sala de aula, hoje, enfrenta não só desafios internos às Instituições, mas problemas relacionados a falta de estímulos, uso desenfreado de fontes tecnológicas, incluindo o mal uso das mídias digitais e recursos de entretenimento, falta de estruturas adequadas, ausência do interesse pelo hábito, entre muitos outros fatores.

É simples notar que para os estudantes dos diferentes segmentos, essas capacidades precisam estar incluídas em sua rotina para se fazerem necessárias, devem ser prazerosas em diferentes contextos e principalmente, precisam fazer sentido para quem pratica. Escrever, ler ou interpretar textos, para a maioria dos alunos, hoje, se tornou ações obrigatórias e tediosas dentro das esferas de ensino, significando bem mais um dever incômodo, do que práticas de aprendizagem na formação de sujeitos sociais.

Nessa perspectiva, discutir práticas e estratégias de leitura, embora seja uma pauta bastante comentada, ainda requer um maior nível de aprofundamento, ao se pensar na participação ativa, desempenho e engajamento dos educandos no processo de desenvolvimento dessas habilidades. No Brasil, isso é notório nos resultados de avaliações externas, realizadas periodicamente no final do Ensino Fundamental um e dois e Ensino Médio.

(...) resultados de avaliações externas (...) têm trazido à tona um grave problema, sobretudo no que diz respeito ao processo de compreensão de textos, que consiste no fato de que a maioria dos estudantes não compreende o que lê, já que o percentual de acerto das questões propostas nessas avaliações ainda se encontra muito abaixo do esperado para os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Médio, revelando que os alunos ainda não possuem a habilidade de construção de significados bem desenvolvida. (LOPES, 2019)

Surge então um grande desafio nas instituições de ensino: de quais maneiras podemos pensar o processo de ensino e aprendizagem, no que tange o ensino de leitura, como a adoção de práticas que visem à inserção dos alunos no processo de desenvolvimento, participando ativamente na construção de significados e permitindo-lhes a construção do pensamento crítico e consciente a respeito das propostas trabalhadas em sala de aula?

Nesse contexto, a presente pesquisa propõe e analisa aulas referentes ao ensino de leitura, com o objetivo de desenvolver estratégias capazes de levar uma maior compreensão do texto, possibilitando a interpretação e entendimento das diversas camadas e dimensões que fazem parte dessa construção. Utilizamos então o quadro metodológico do ISD, com base nas categorias de análise textual: contexto de produção e mecanismos enunciativos, para a formulação das práticas em sala de aula, além das margens e parâmetros dos trabalhos apresentados pela BNCC referente ao ensino e aprendizagem de leitura.

O principal objetivo é propor uma intervenção com base em aulas interativas de leitura, baseadas nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo apresentados por Leurquin (2014), voltadas para o aprimoramento e o desenvolvimento de ações que visem a formação de leitores críticos e conscientes, estando inserida em um contexto de ensino. A partir disso, visando as contribuições dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, como uma ferramenta que se alia às noções das propostas de aula de leitura citadas, objetivando o engajamento e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Os objetivos específicos são examinar o impacto das práticas na formação de leitores críticos e engajados na leitura e a maneira como os alunos se desenvolvem no processo; planejar estratégias de ensino que visem o melhor engajamento e aproveitamento do leitor com o texto, explorando os elementos organizacionais e enunciativos presentes nos textos, além de investigar a maneira como a teoria do ISD influencia nas práticas e no ensino de leitura em sala de aula.

A aplicação das propostas no decorrer das atividades do final do ano letivo de 2024 apresentou alguns desafios referentes ao intervalo de tempo voltado às práticas de leitura da pesquisa, em concordância com as atividades da grade curricular e a realização das provas externas e internas nas turmas avaliadas, e demais demandas da escola. Entretanto, o tempo de pesquisa apresentou-se como um ambiente muito necessário, contribuindo não só para os alunos participantes, mas também como um campo de investigação e análise das próprias metodologias de ensino que estavam sendo produzidas em sala, colaborando para a reformulação de um novo olhar para o ensino de leitura, enquanto professora e pesquisadora da área.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi pensada para um ambiente de sala de aula em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental II. Através dos conceitos do ISD e nas discussões de Leurquin (2014), foi planejado aulas interativas de leitura em diálogo com a mesma perspectiva, fomentando um melhor desenvolvimento nas capacidades de linguagem dos estudantes, trabalhando gêneros específicos e seguindo os modelos

apresentados pela autora em seu artigo sobre o espaço da leitura e da escrita em situações de ensino. Dessa forma, em uma investigação e aplicação direta das mediações, análise crítica do envolvimento e engajamento dos alunos, e por meio de um questionário específico que contempla a tentativa da construção do perfil da turma, obtivemos os resultados e considerações finais apresentados nos últimos tópicos do artigo.

Sendo assim, as próximas seções apresentam o detalhamento necessário de todas essas questões, a começar pelas discussões frente a teoria, no qual iremos ver pontos importantes sobre os estudos da linguagem e passear brevemente pelos conceitos do ISD, incluindo as ideias sobre as práticas de leitura, seguindo com a metodologia que irá explicar o contexto e aplicação das aulas, e por fim a análise crítica das práticas, considerações finais e todas as referências utilizadas no decorrer desta pesquisa.

2. UM BREVE DIÁLOGO COM OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

O estudo da linguagem é uma das áreas mais antigas da pesquisa sistemática. São incontáveis décadas de pesquisas e investigações que permeiam sociedades antigas, e se estendem até os trabalhos mais recentes. As análises acadêmicas apreendidas no âmbito da linguagem humana, retomam teorias e conceitos cruciais que possibilitam a reflexão sobre o seu papel enquanto elemento propulsor da interação social e seu uso em diferentes contextos de comunicação (LOPES, 2019).

No entanto, se pensarmos em uma atuação isolada da linguagem, as ciências que fornecem os dados e informações das pesquisas, sejam estas voltadas para a psicologia, sociologia ou linguística, não contemplam todos os meios e contextos das suas realizações, em diferentes sentidos de usos, numa perspectiva mais ampla, provocando a necessidade de um estudo mais aprofundado e minucioso sobre a área.

Dessa forma, pensando no contexto da pesquisa, ao se buscar refletir acerca das práticas e do ensino de leitura, dentro da diversidade de realidades presentes no cotidiano de muitas instituições de ensino, faz-se indispensável o olhar macro, o que considera essas ações de linguagem na construção e exploração dos textos, refletindo na interpretação, nos objetivos do texto/gênero e formação de significados durante a leitura. Vincula-se ao desenvolvimento humano, dentro das práticas de linguagem, recapitulando algumas das etapas processuais desse agir, como o agrupamento da bagagem de ideias e experiências do leitor, juntamente com os

conhecimentos e vivências do autor e o meio social ao qual estão inseridos, constituindo o ato de ler como uma forma de interação.

Seguindo esses preceitos, o tópico a seguir apresenta o aporte teórico ao qual essa pesquisa foi norteadada, tomando como base as práticas de ensino e aprendizagem de leitura. Trataremos brevemente sobre a evolução do pensamento interacionista no âmbito da educação e da linguagem, evidenciando a transição de concepções centradas no indivíduo para abordagens de natureza sociointeracionista.

2.1 O Interacionismo Sociodiscursivo

A teoria do Interacionismo Sociodiscursivo, matriz teórica a que esse trabalho se relaciona, é uma corrente do interacionismo social que, por sua vez, não é um movimento formalmente constituído, mas um paradigma científico, ou um posicionamento epistemológico e político (BRONCKART, 2006, 2008 apud Silva et al., 2024). Seus ideais solidificam muitos estudos e pesquisas da área, tecendo óticas e estruturas que influenciam diretamente aspectos da aprendizagem, ensino, identidade, interação, contexto, cultura, dialogismo, relações sociais, entre muitos outros. Suas bases, entre outros estudos e teóricos, estão vinculadas ao interacionismo social de Vygotsky (2005; 2006) e à teoria do discurso de Bakhtin (2003).³

O professor de didática de línguas na faculdade de psicologia e ciências da educação na universidade de Genebra Jean-Paul Bronckart (2007 [1999]) é o nome com maior notoriedade na teoria do ISD. Seus estudos influenciaram áreas como a didática da língua e a análise do discurso, além de ser frequentemente citado sobre a relação entre língua e contexto. Ele se destacou pelas muitas contribuições nos estudos da linguagem, enfatizando a importância da interação social e do discurso no desenvolvimento humano. Segundo o autor, a análise linguística deve considerar não apenas a estrutura da língua em si, mas deve dar atenção também às práticas sociais, meios e contextos em que a língua é utilizada. (BRONCKART, 2006)

O sentido epistemológico da corrente é o interacionismo, uma vez que para Bronckart, não existem determinismos ou regras concretizadas que definem o comportamento e as ações humanas, na verdade, a atividade da linguagem tem um papel fundamental na construção do conhecimento humano, e se constitui principalmente como um lugar de interação e

³ Além desses, o ISD também está atrelado a ideias e conceitos das obras de Spinoza, Volochinov, Bloomfield, Marx, Culioli, Saussure, Piaget, Ricoeur, Habermas e Leontiev.

comunicação. Na introdução da sua obra “Atividades da linguagem textos e discursos” (2007[1999] apud CHIAPINOTTO, 2010), o autor esclarece que as propostas da teoria se baseiam em uma “psicologia da educação”, que se liga aos princípios do interacionismo social. Isso cabe considerar que essa perspectiva teórica considera a linguagem como uma conduta humana, que por viés, sob o contexto do interacionismo social, é vista como uma ação significativa para o proceder de determinadas ações e análises. Assim, a linguagem não se trata apenas de uma troca de palavras entre um emissor e um receptor, mas é uma ação que carrega diversos significados e objetivos, e que contribuem não só para o entendimento humano, mas também para a maneira como se designa essas construções.

Com isso, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) não se limita a um modelo de análise do discurso, ou a criação de um novo método de análise, na verdade, os métodos, estudos e pensamentos existentes, oferecem o suporte necessário para a investigação de um questionamento maior: Qual o papel que a linguagem desempenha, e, mais precisamente, as práticas de linguagem, na constituição e no desenvolvimento das capacidades epistêmicas (saberes) e praxeológica (ação) (Bronckart, 2006).

Desse jeito, pensando no objetivo geral e a principal ideia que rege esta pesquisa, a teoria pode contribuir para que os alunos, além de desenvolverem um olhar crítico sobre as análises e interpretação textual por meio do contexto de produção, contexto temático, e logo em seguida mecanismos enunciativos, consigam compreender as informações que se encontram nas camadas mais profundas do texto, relacionando com as informações explícitas e o conhecimento prévio que já possuem, de modo a perceber o posicionamento do autor e das outras vozes que aparecem no texto sobre o assunto tratado.

Para o autor, o ISD tem como foco a ação do sujeito em sociedade como uma prática de linguagem, conceitualização afinada à corrente teórica interacionista. Essa “ação de linguagem” é vista como um ato material ou verbal num dado espaço-tempo. Segundo o teórico, muito mais do que ações isoladas, nossas interações em sociedade se dão pela produção do discurso, daí o termo “Interacionismo Sociodiscursivo”.

Esse processo resulta nas “unidades de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação)” (2007 [1999], p. 75 apud CHIAPINOTTO, 2010), os textos. Segundo seus pressupostos, se trata de uma produção de linguagem que possui significado e que está inserida em um contexto social, oferecendo uma nova perspectiva sobre como a linguagem e as interações sociais se dialogam, refletindo a complexidade das relações humanas e do conhecimento construído coletivamente.

Ao adotar a linguagem como uma forma de interação social, entende-se que os aspectos externos precisam ser valorizados no momento da leitura e compreensão de um texto. Situar os educandos dentro da realidade que os cerca, é um passo muito necessário para atingir a eficiência das práticas de ensino dentro e fora de sala. É preciso que as ações pedagógicas sejam aplicadas por uma roupagem interpretativa à ótica da turma, possibilitando a interação do autor, leitor e mundo, construindo um ato de comunicação concreto.

Seguindo esses ideais, as ações deste trabalho voltadas para o ensino de leitura, também foram estabelecidas com base na ideia de Bronckart (2007) sobre a interdependência do contexto de produção que cada texto possui. As estruturas textuais comportam um modo de organização do seu conteúdo, apresentando mecanismos enunciativos destinados a garantir coerência interna sobre o seu entendimento. Assim, não se pode conceber uma análise textual, sem entender, de fato, os aspectos externos que fizeram parte da construção do seu entendimento coerente, enquanto unidade textual.

Entende-se então que os estudos de leitura em sala, compreendem os textos como produtos de atividades humanas e que:

[...] estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos. Sendo os contextos sociais muito diversos e evolutivos, consequentemente, no curso da história, no quadro de cada comunidade verbal, foram elaborados diferentes “modos de fazer” textos, ou diferentes espécies de textos (BRONCKART, 2007, p. 72, *apud* LOPES, 2019).

Por isso, muito se comenta sobre atividades metodológicas de ensino de leitura e compreensão superficiais, que em práticas de análise, não exploram a diversidade de dimensões que fazem parte da construção e formulação dos textos, ou os muitos caminhos de interpretação que se podem esmiuçar, durante as ações em sala. Essa ideia restringe as maneiras que o discente possui de compreender e interpretar as muitas mensagens que o texto transmite, utilizando não só as suas capacidades de leitura e interpretação, mas somando a um conjunto de ideias, vivências e perspectivas, que juntas podem se conectar com a visão de mundo do autor e a sociedade que o cerca.

Compreendendo essa lógica, o ensino de leitura se torna uma ação ainda mais dinâmica, eficaz e satisfatória, uma vez que, com base em todos os pressupostos apresentados, os alunos conseguem estabelecer ligações com a sua realidade, com os seus conhecimentos e ideias, à medida que vão conhecendo e compreendendo, de fato, a unidade textual em sua forma mais ampla e dimensional possível, em termos de interpretações, histórias e cultura.

As investigações textuais apresentadas por Bronckart (2007) apresentam três estratos com características que se inter-relacionam e colaboram para a construção do significado: os mecanismos de textualização, mecanismos enunciativos e a infraestrutura geral do texto.

Os mecanismos de textualização garantem a coerência temática do texto e estão fundamentalmente articulados com a linearidade da unidade textual. Esses mecanismos incluem a conexão, feita por organizadores textuais, a coesão nominal, que induz os temas e os personagens novos, e assim, asseguram a sua retomada ou substituição no decorrer do texto por meio de anáforas e a coesão verbal que organiza temporalmente ou hierarquicamente os processos de textos por meio de tempo verbais.

Já os mecanismos enunciativos, que por sua vez, garantem a manutenção da coerência pragmática do texto, revelando o posicionamento das vozes existentes e as avaliações sobre o conteúdo temático. Esses mecanismos envolvem o posicionamento enunciativo, que diz respeito às vozes presentes no texto e como o autor se posiciona frente a essas e as modalizações, que são recursos linguísticos que ajudam a evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso (PACHECO, [s.d])

A infraestrutura geral do texto, segundo Bronckart (2007, *apud* LOPES, 2019), constitui o seu nível mais profundo e é formado por três principais elementos: o plano mais geral do texto, os tipos de discurso que comporta, e as sequências textuais que nele eventualmente aparecem. O plano geral refere-se à organização temática visível durante a leitura. Os tipos de discurso — direto, indireto e indireto-livre — que podem articular-se por encaixamento ou fusão. Já as sequências textuais ou noções de sequencialidade, seguem os postulados de Adam (1992, *apud* BRONCKART, 2007), que designa as formas mais convencionais de organização interna do texto com sequências narrativas, explicativas e argumentativas, entre outras.

Ainda nesse sentido, a corrente epistemológica, sobretudo, é reconhecida e ancorada principalmente na compreensão e orientação dos mecanismos que acompanham a produção textual, e como isso se aplica nas práticas e capacidades de linguagem. Embora a maior parte das suas aplicações didáticas estejam centradas na escrita, organização e mediação dos gêneros textuais que são constituídos a partir das interações sociais e práticas de linguagem, deslocamos esse enfoque da produção, e voltamos os pressupostos do ISD como ponto de partida para reflexões sobre as práticas de leitura em sala de aula, entendendo que os princípios que estruturam o processo de escrita, também podem iluminar as práticas de interpretação e construção de sentido pelos educandos.

2.2 A Proposta de Aula Interativa Apresentada por Leurquin

A proposta de aula interativa apresentada por Leurquin (2014), tem como foco o trabalho com o texto em sua forma oral ou escrita, selecionado pelo professor de acordo com os seus objetivos pedagógicos. Ao adotar o texto como elemento central, busca-se desenvolver nos alunos as capacidades de linguagem, sejam essas comunicações, discursivas e linguísticas-textuais, conforme apontam os pressupostos teóricos de Dolz e Schneuwil (2004). Além disso, a aula de leitura sugestiva, tem como base a proposta de análise de textos a partir dos níveis das estruturas textuais, conforme Machado e Bronckart (2009) e uma releitura da proposta de aula interativa de leitura feita por Circurel (1992).

Destacam-se então, dois modelos de leitura e as concepções de leitura associadas a eles, conforme apresenta Braggio (1992, apud Leurquin, 2014). O primeiro modelo é o interacionista, que chama a atenção para a interação entre leitor e o autor do texto. Sob essa ótica, a leitura é compreendida como um processo de troca entre os conhecimentos prévios do leitor e as informações contidas no texto, comumente praticada em contextos escolares. Enquanto o segundo envolve uma mediação mais direta do professor na relação entre leitor e autor.

Nessa abordagem, o professor atua como um facilitador da formação de leitores, indo além do simples ato de ler e decodificar o sentido das palavras e sentenças. Inicialmente, o leitor atribui sentidos ao texto de forma individual, enfatizando suas próprias perspectivas, entretanto, com a intervenção do professor, essas interpretações passam a ser compartilhadas e discutidas em grupo. Esse processo provoca uma ruptura na compreensão inicial, pois os significados são reconstruídos de maneira coletiva. É nesse embate de ideias e na nova interpretação compartilhada que se forma um novo sentido para o texto.

Diante dessas etapas, formalizamos os primeiros passos para produção e adaptação das práticas de leitura numa perspectiva interacionista sociodiscursiva, cujo foco se estende desde a interação entre leitor, autor e texto, ressaltando a diversidade de sentidos e interpretações que constroem e moldam toda essa comunicação, a análise sobre como essas interações se relacionam a aspectos externos ao ato da leitura, contribuindo para o desenvolvimento de leitores conscientes, críticos e capazes de produzir inferências.

Somando ao quadro metodológico do ISD, traça-se também uma ponte com os preceitos e parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pensando no contexto de ensino ao qual a prática foi realizada, e tomando como base as ações e planejamentos metodológicos na Instituição de Ensino Fundamental Municipal de Pacatuba, no Estado do Ceará.

Estudando as etapas que solidificam as práticas de leitura, partimos das interações sociais onde aparecem os gêneros diversos, nos quais se materializam nos textos e seguem até a gramática, dialogando sobre níveis da coerência temática, pragmática, semiótica (...), realizando todo esse movimento entre gênero textual, texto e gramática. Quando adentramos a BNCC, focalizando o gênero, verificamos os eixos de integração das práticas de linguagem, e em cada eixo, existe o seu campo de atuação. Quando se relacionam, o trabalho de análise do ISD com os gêneros textuais produzidos em práticas sociais de linguagem, estarão envolvidos nesses campos de atuação mencionados, independentes do contexto, seja no campo da vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa (...), direcionados para os alunos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Contexto

O presente tópico descreve os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa, cujo foco central é a proposta de metodologias referentes ao ensino de leitura. Trata-se de um estudo de natureza aplicada e pesquisa participante, voltado à análise de práticas pedagógicas aplicadas em turmas do oitavo ano do ensino fundamental II. A investigação busca propor e analisar metodologias de ensino, e compreender como o processo de ensino de leitura pode ser potencializado por meio de intervenções fundamentadas na concepção de linguagem como prática social, conforme os pressupostos da abordagem.

Dessa forma, ao pensar em estratégias de ensino que contribuam para o desenvolvimento de capacidades como leitura, compreensão e interpretação de unidades textuais, que visam um melhor desempenho do aluno nas análises e investigações relacionadas ao intuito do texto e os objetivos do autor, aspira-se práticas e ações dinâmicas, que crie ambientes satisfatórios de pesquisas, buscando sentidos mais coerentes com as expectativas e experiências do educando.

Pensando nisso, dentro da minha experiência como docente, atuando em turmas do sétimo ao nono ano do ensino fundamental II, processou-se as atividades de pesquisa. As intervenções pedagógicas tiveram início em agosto de 2024, na turma do oitavo ano B, ao qual ministrava aula. Nesse período, como professora de Língua Portuguesa e Literacia da rede municipal de Pacatuba/CE, na escola de Ensino Fundamental Clóvis de Castro Pereira, cumpria-se uma carga horária de 200h, sendo dessas, 40h semanais. Assim, todas as atividades cometidas e aplicadas nesta pesquisa, ocorriam dentro dos períodos diários e semanais, na escola, nas aulas da disciplina eletiva, literacia.

Situada em Pavuna - Pacatuba - CE, a instituição com 41 anos de história, conta com uma ampla estrutura em tempo integral, comportando em média 18 turmas, do sexto ao nono ano. Com pouco mais de 40 funcionários, incluindo gestores, professores, vigias, cozinheiros, serviços gerais, secretários, entre outros, a escola oferece serviços para a sede e distritos próximos, comportando também o sistema de Educação para Jovens e Adultos (EJA).

A grade curricular da escola, além das disciplinas do ensino regular como por exemplo português, matemática, história e geografia, conta com as disciplinas eletivas, voltadas para o ensino integral das turmas de oitavo e nono ano. Dentre essas, estão Numeracia, Literacia, Talentos do Futuro, Conhecendo Pacatuba e Orientação Científica. Pensando em um contexto prático, a disciplina de Literacia foi desenvolvida com foco no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), na qual inclui aplicações de simulados, apostilas, atividades lúdicas, materiais pensados e elaborados para os descritores e aulões de português e matemática.

Assim, a pesquisa teve como ponto de partida um conjunto de fatores observados no cotidiano da sala de aula, dentro da realidade específica que envolve o processo de ensino e aprendizagem da turma em questão, com foco especial nas capacidades de leitura e interpretação de textos. Esses fatores emergiram a partir da prática pedagógica diária e da análise crítica do desempenho dos alunos, revelando-se fundamentais para a formulação dos objetivos do estudo. Entre os aspectos observados, destacam-se a implementação de sequências didáticas voltadas para o estudo de gêneros textuais, a realização de rodas de conversa como estratégia para a promoção da oralidade, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento, bem como a aplicação de diagnósticos avaliativos que possibilitam identificar as principais dificuldades e potencialidades dos estudantes.

Somando-se a isso, a análise sistemática dos resultados obtidos nos simulados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), aplicados periodicamente, os quais fornecem dados concretos e relevantes sobre o desempenho da turma, servindo como subsídio para intervenções pedagógicas mais eficazes. Esses elementos, articulados entre si, contribuíram para a delimitação do problema de pesquisa e fundamentação da escolha metodológica adotada no estudo.

3.2 Elaboração da Proposta Metodológica

A construção da proposta metodológica desta pesquisa teve como ponto de partida as discussões e o modelo de aula apresentados por Leurquin (2014), ao tratar sobre os espaços de

leitura e da escrita em situações de ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira. Ao adaptar para o contexto apresentado anteriormente, as informações presentes nas investigações da autora passaram a ser enxergadas em uma perspectiva de português como língua materna.

Sendo assim, os estudos das práticas de leitura foram pensados e ajustados para o contexto de uma turma de oitavo ano, com pouco mais de 30 alunos brasileiros, com faixa etária entre 13 e 15 anos de idade. Dentro dessa realidade, foi requerido um processo solícito de primeiras avaliações, que antecederam as práticas do projeto, lembrando do contato diário e direto com a turma. Ações corriqueiras que estão dentro do magistério e solidificaram o caminho até adentrarmos ao plano das práticas e do ensino de leitura na perspectiva do ISD, como avaliações bimestrais, atividades de classe e simulados, contendo sempre questões de leitura e interpretação.

Em primeiras linhas, ao produzir e elaborar os planos de aula, foi muito necessário a atenciosa escolha dos materiais, textos e autores escolhidos para cada prática, pensando nos inerentes objetivos de cada encontro, bem como o gênero optado, fazendo referência a ideia de uma melhor compreensão da turma perante uma estrutura textual já estudada. Para Bronckart (2004, *apud* Leurquin, 2014) os textos podem assumir diversas funções e sentidos, dentre essas, revelar o agir humano e seus objetivos por meio da linguagem.

Durante o planejamento, houve sempre uma preocupação de aproximar aos objetivos e ideias fomentados nas teorias e modelos de aulas interativas de leitura. Sendo assim, ao todo, foram aproximadamente sete encontros, totalizando pouco menos de um mês, pensando no curto período disponível, já que, a escola situava-se em uma etapa de final de ano, com muitas demandas como provas bimestrais, avaliações externas, eventos e datas comemorativas, que por sua vez solicitavam tempo e disponibilidade dos alunos para tais atividades.

Para a organização das aulas no decorrer do período pensado para a realização da pesquisa, a primeira aula foi voltada para a introdução e apresentação dos conceitos e atividades que seriam contemplados no curso da pesquisa. Nas aulas subsequentes iniciáramos os estudos dos gêneros, estruturas, conceitos e características, incluindo a leitura dos textos, estudos sobre os autores e os principais objetivos, guiados a partir dos mecanismos de textualização, como os processos de referenciação, progressão temática e os mecanismos enunciativos, as vozes e marcas de modalização presentes no texto.

Somado a isso, as intervenções que geraram os dados da pesquisa se deram através das atividades e ações realizadas no decorrer das aplicações das aulas interativas de natureza dialógica, nos quais foram desenvolvidas práticas de leitura e análise de textos de diferentes

gêneros, em consonância com os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo e o modelo de aula apresentado por Leurquin (2014). Nessas atividades, os estudantes mobilizaram capacidades de linguagem em situações de interpretação, discussão coletiva e trabalho colaborativo, produzindo interações orais e registros escritos que se configuraram como o material empírico da pesquisa. Essas interações, juntamente com os registros escritos e as respostas produzidas ao longo dessas práticas constituíram o corpus da pesquisa, permitindo observar como os alunos mobilizaram capacidades de linguagem em contextos reais de uso, a partir da leitura e análise de textos variados.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos principais: um questionário avaliativo e as observações direta dos encontros. O questionário, composto por vinte questões, teve o propósito de traçar o perfil da turma, investigando gostos, preferências dos estudantes, bem como seus hábitos e práticas de leitura. Além disso, buscou identificar a familiaridade dos alunos com diferentes gêneros textuais e sua relação com atividades de leitura em sala de aula e em ambientes externos. A observação direta constituiu o segundo instrumento e ocorreu de maneira integrada às aulas, permitindo registrar a participação, o engajamento e as formas de interação dos alunos durante as discussões e atividades propostas. Esses registros foram sistematizados pela pesquisadora em fichas descritivas elaboradas após cada encontro.

A análise dos dados foi realizada de forma articulada ao desenvolvimento das atividades em sala, somando a todas as informações provenientes das atividades, do questionário e das fichas de observação, que foram organizadas e interpretadas à luz do quadro teórico adotado, buscando compreender de que maneira as interações, as leituras e as análises realizadas em sala contribuíram para a construção de sentidos e para o desenvolvimento das práticas de literacia dos estudantes.

Ao longo dos encontros, foi trabalhado uma diversidade de gêneros textuais, cuja exploração envolveu tanto o contexto de produção quanto o contexto enunciativo, conforme orienta o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo. Entretanto, para fins de análise nesta pesquisa, optou-se por recortar o foco investigativo. Assim, embora diferentes gêneros tenham sido abordados em sala de aula, a análise apresentada neste trabalho concentra-se exclusivamente no gênero cordel, privilegiando especificamente o exame do seu contexto de produção. Essa escolha metodológica justifica-se pela pertinência do cordel para o desenvolvimento das práticas de leitura propostas e pela possibilidade de compreender de maneira mais precisa as condições de produção que constituem esse gênero, mantendo a coerência com os princípios do ISD, que valorizam a relação entre texto, práticas sociais e ações de linguagem.

3.3 Descrição das Práticas de Leitura

Para darmos início às práticas de pesquisa, saímos brevemente da rotina em sala e realizamos uma leitura em campo, pensando em um ambiente diferente para essas primeiras ações. A apresentação do projeto foi mediada com o seguinte questionamento: “Qual a função, ou a importância da leitura para você?”, dada a importância da indagação, foi possível iniciar um breve levantamento de dados sobre algumas perspectivas e opiniões da turma, levando em consideração as discussões desencadeadas a respeito da questão levantada. Soma-se a esse levantamento, algumas das respostas obtidas no preenchimento de um pequeno formulário sobre perguntas gerais a respeito do interesse da turma pela leitura e suas preferências literárias.

Após esse primeiro momento demos continuidade as nossas atividades interativas, contemplando a leitura e interpretação textual, os trabalhos em grupo com os gêneros resenha, fabula, charge, notícia e receita as questões norteadoras de análises críticas e os debates articulados e acompanhados em sala de aula, construído toda uma caminhada de vivências e sequências de aula formativas, até partirmos para o gênero cordel. A primeira aula foi pensada com o objetivo de fazer com que os alunos se situassem ao que estava sendo abordado, despertando o interesse da turma para o assunto. Na tentativa de ativar os seus conhecimentos prévios, pedi para que cada um pensasse em algum elemento que lhe lembrasse o gênero cordel, ou que ao seu ver, poderia se relacionar com a literatura de cordel. Todos os elementos fizeram parte da ornamentação da sala, desde cordéis expostos, imagens com xilogravuras, personagens e músicas, até a apresentação de cordéis contados através de slides e vídeos ilustrativos.

Ao adentrarmos ao mundo da literatura de cordel, visitamos diversos aspectos do gênero, desde a história, estrutura textual, suas principais características, sua importância para a cultura brasileira, principalmente a nordestina, grandes autores cordelistas, até a arte da xilogravura e a diversidade de histórias que elas podem nos contar. Foi um momento muito proveitoso não só para que os alunos conhecessem o gênero e despertassem o seu interesse, mas também como um ponto de partida muito eficiente para a metodologia do interacionismo sociodiscursivo e as aulas interativas de leitura com base no ISD, propostas por Leurquin (2014).

Dentro dessa troca, além de autores como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde e Patativa do Assaré, trabalhamos principalmente com o autor do livro “Poesia com rapadura”, Bráulio Bessa, no qual conversamos sobre sua história, obras e escritas. Nas práticas seguintes, iniciamos as análises com o cordel “Coração Nordestino”, do mesmo autor, no qual

foi texto base para as práticas subsequentes e atividades lúdicas com a turma. Após a entrega dos materiais, a turma foi disposta a uma roda de conversa, em que primeiramente discutimos sobre o título e logo em seguida realizamos uma leitura simples, silenciosa e sem exigências.

Relembrando a proposta de Leurquin (2014), a primeira e a segunda etapa planejada por Circurel (1992), aglutinam-se em um único objetivo, mobilizar os conhecimentos que os leitores já possuem sobre o assunto abordado no texto. Essa fase tem, inicialmente, a função de estimular o interesse do aprendiz pela leitura, sendo, por isso, essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Se no primeiro momento, o professor investe no tema, no segundo, ele avança na compreensão global sobre o texto, e é aí que entramos na segunda fase da aula.

Na segunda etapa, realiza-se uma leitura estudiosa, a fim de entender como foi tecido o texto, compreendendo o contexto de produção e os seus níveis. Cabe-nos eleger as entradas nele, como proposto no quadro teórico-metodológico de análise do ISD, mencionado anteriormente. Segundo a autora, é necessário destacar a complexidade de abordar, em uma única aula, todas as entradas sugeridas, sendo requerido então um planejamento a partir das entradas do *contexto de produção* e dos *níveis do texto* (organizacional, enunciativo e semântico), conforme apresentado por Machado e Bronckart (2009). Entretanto, como mencionado anteriormente, voltaremos as nossas investigações no primeiro conceito apresentado.

O contexto de produção “pode ser definido como um conjunto dos parâmetros susceptíveis de exercer uma influência sobre a maneira pela qual um texto é organizado” (BRONCKART, 1999, p. 95, apud Leurquin, 2014, p. 178). Em outras palavras, ao nos referirmos ao contexto de produção, falamos de tudo aquilo que circunda a criação de um texto e que contribui para sua construção. Segundo Bronckart, esses elementos são fundamentais para entender o motivo pelo qual o texto é organizado de determinada maneira.

Sendo assim, ao adentrarmos a leitura pelo viés do contexto de produção, é solícito sensibilizar o aluno para o fato de que o texto em que estamos analisando é proveniente de uma ação de linguagem no tempo e no espaço e que também envolve interlocutores. Por esse motivo, nos seguintes encontros, após a leitura e as breves discussões iniciais, voltamos às nossas análises sobre o tema, apenas para compararmos as primeiras impressões adquiridas e estudadas no início do ano, com o novo olhar construído sobre o texto durante a pesquisa, e começarmos a desenvolver uma interpretação.

Partirmos então para as discussões iniciais, no quais os estudantes, organizados em “meia lua”, refletiram a cerca das questões citadas pela professora: quem escreveu? Onde? Quando? Por qual motivo? Com qual objetivo e posicionamento sobre o assunto? Todos esses

nortes foram conduzidos durante a análise do material, de maneira que seguissem o fluxo das diversas observações e opiniões da turma, aproveitando todos os pontos apresentados que servissem como “gancho” para um novo direcionamento.

Aqui, os educandos viram uma oportunidade de aproximar a temática do cordel “Coração Nordestino” com as suas próprias vivências e experiências. Durante as apresentações, houve muitos comentários e explicações a respeito de episódios felizes, engraçados, memoráveis e muito especiais, e isso foi possível pois o autor Bráulio Bessa descreve muito bem, memórias e costumes nordestinos, que facilmente tocam e chegam até o seu leitor.

No mesmo encontro, após a explanação de todos os alunos a respeito dos questionamentos realizados, demos um breve pulo nas atividades e ações iniciais, nas quais todos puderam acionar os seus conhecimentos prévios sobre os textos, realizando com comparação com as novas perceptivas construídas durante o processo de ensino.

Por fim, ao percorrer por todas as estratégias e metodologias de ensino com as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo, nas últimas práticas realizamos uma pequena atividade lúdica com o intuito de mobilizar os alunos a construírem suas próprias indagações sobre o material que estávamos trabalhando. Cada aluno escreveria duas perguntas a respeito tanto do gênero trabalhado, quanto sobre o desenvolvimento das nossas discussões no decorrer das práticas. Dentro de uma roda de conversa, as perguntas passariam por cada aluno, dentro de uma caixa, e no momento que a música parasse, o aluno com o objeto leria uma das perguntas e responderia para a turma, de maneira a gerar debates e discussões flexíveis.

Dentre todas as ações descritas, no decorrer de todas as práticas, surgiram uma diversidade de observações e informações a respeito do processo de aprendizagem dos alunos, dentro do ensino de leitura e sob o viés do ISD. No tópico seguinte, revisaremos pontos importantes das ações cometidas, e discutiremos a respeito dos dados coletados perante a pesquisa.

4. ANÁLISE CRÍTICA E FUNDAMENTADA DAS PRÁTICAS

4.1 Reflexões Sobre as Questões Desenvolvidas

Em análise ao desenvolvimento da aprendizagem apresentada pela turma no decorrer das práticas, os recursos utilizados para as gerações de dados – observação direta, rodas de conversas sobre os textos propostos, discussões em grupo para a construção de significados, atividades lúdicas e propostas para resolução – contribuíram significativamente para a avaliação das práticas aplicadas e a aprendizagem dos alunos, através da utilização de

estratégias de sistematização dos conhecimentos, da mediação da professora e da própria interação entre os alunos e o professor pesquisador, levando-se em consideração o desempenho em questões que abordavam o contexto de produção e o nível enunciativo – categorias de análise textual do ISD.

Durante as análises e investigações textuais, trabalhamos enunciados voltados para a leitura global do texto, como: Qual é o tema central do texto? Qual é a finalidade do autor ao produzir esse texto? Para quem você acha que o texto foi escrito? Justifique sua resposta com base em elementos do próprio texto. Trabalhamos enunciados para leitura inferencial: O que podemos deduzir sobre o estado emocional da personagem principal? Quais pistas do texto permitem essa interpretação? Há algum conflito implícito no texto? Explique qual e como você chegou a essa conclusão, e enunciados para análise das estratégias argumentativas: Quais argumentos o autor utiliza para defender sua opinião? Esses argumentos são convincentes? Por quê? Identifique um trecho em que o autor tenta influenciar o leitor. Qual estratégia ele usa?

Em relação aos enunciados da leitura crítica, além de refletimos sobre a forma que o texto tenta influenciar a opinião do leitor, como podemos identificar estereotipia, julgamentos ou posicionamentos ideológicos e se há informações que poderiam ser interpretadas de outra maneira e de que maneira, analisamos os enunciados para leitura multimodal, como: Qual é a relação entre o texto verbal e o elemento visual? Que efeito de humor, crítica ou ironia é produzido pela combinação dos elementos? Se você retirasse a imagem ou o texto, o sentido mudaria? Como? Entre muitos outros.

Pensando no olhar investigativo dos estudantes, ao serem conduzidos por enunciados que exigem observação, inferência, argumentação e avaliação crítica, os alunos são levados a ultrapassar a leitura superficial e a construir sentidos mais complexos para os textos que analisam. Ao trabalhar questões de leitura global, ativa-se a capacidade de reconhecer elementos básicos da organização textual, como tema, finalidade e público-alvo. Esse movimento orienta os estudantes a perceber o texto como uma prática social situada, produzida com determinadas intenções e dirigida a interlocutores específicos. Tal compreensão é essencial para que o leitor deixe de ser apenas decodificador e passe a assumir uma postura interpretativa.

À medida que as intervenções avançam para enunciados inferenciais, os alunos são desafiados a identificar informações implícitas, interpretar pistas linguísticas e relacionar elementos internos do texto com seus conhecimentos de mundo. Essa etapa é fundamental para o desenvolvimento da leitura interpretativa, pois exige que o estudante compreenda o texto

além do que está literalmente expresso, construindo significados a partir de indícios, coerência e relações internas.

Quando se introduzem enunciados voltados à análise das estratégias argumentativas, amplia-se a capacidade de reflexão sobre o funcionamento dos textos enquanto instrumentos de persuasão. O leitor passa a reconhecer a seleção e organização dos argumentos, as estratégias discursivas utilizadas, e os modos pelos quais o autor procura influenciar seu posicionamento. Esse processo é central para a formação de leitores autônomos, capazes de avaliar criticamente informações e opiniões.

As intervenções que envolvem leitura crítica e multimodalidade aprofundam ainda mais esse movimento formativo. Ao analisar estereótipos, julgamentos, intencionalidades ideológicas e modos de construção de sentidos entre elementos verbais e visuais, os alunos desenvolvem sensibilidade para perceber sutilezas discursivas e manipulações simbólicas presentes nos diversos gêneros textuais que circulam socialmente. Assim, tornam-se leitores mais atentos, conscientes e capazes de questionar as mensagens que recebem.

Desse modo, as intervenções não apenas orientam a leitura, mas criam situações reais de formação: cada enunciado proposto funciona como um convite para que o estudante mobilize e expanda suas capacidades de linguagem. O processo reflexivo, gradualmente construído, transforma a leitura em uma prática crítica, interpretativa e socialmente situada, que é fundamento indispensável para o exercício pleno da cidadania e da participação discursiva no mundo contemporâneo.

4.2 Leitura em foco e investigações sobre o gênero cordel

Durante todos os encontros e práticas, a turma apresentou pontos muito relevantes para a construção do sentido dos encontros. Através das respostas do questionário aplicado, todos os alunos reconheceram a importância da leitura não só em ambientes e instituições de ensino, mas no cotidiano da sociedade, desde assinatura de documentos, mensagens de texto, placas de trânsito, faixas de ônibus, medicamentos, rótulos de alimentos, entre muitos outros exemplos citados.

Pontuamos seu interesse pela leitura, suas principais preferências textuais, se há influências em ambientes externos, se convive com leitores, seus gostos e principais passatempos. A princípio, com o auxílio do questionário, a maior parte da turma considera o ato de ler importante e necessário para aprendizagem. Alguns gostam de ler e veem a prática

como uma maneira de entretenimento, destacando que o ato facilita a aprendizagem e o cotidiano.

Outros, em minoria, consideram a capacidade mais como uma obrigação, do que de fato, uma necessidade. A maior parte da turma tem como principais passatempos, assistir televisão, navegar na internet ou praticar esportes. As perguntas direcionadas às preferências literárias dos alunos, também nos permitiu destacar livros de romance, poema/cordel e quadrinhos como principais gêneros de seus interesses.

Seguindo com essas informações, compreendemos que os alunos reconhecem a importância de desenvolver o hábito da leitura para a aprendizagem das disciplinas escolares, no entanto, não a praticam rotineiramente; e, em casa, a internet é a distração favorita. A partir desses dados, entendemos que os alunos, embora reconheçam a importância da leitura e afirmam que a leitura facilita a vida no dia a dia, demonstram pouco interesse pelo ato, não têm o hábito de ler e nem o interesse em tornar uma forma de entretenimento. Além disso, o espaço que a leitura ocupa na vida deles é breve, limitado apenas ao tempo em sala de aula, muitas vezes como uma leitura impositiva, impossibilitando o desenvolvimento do prazer pela leitura.

Isso tudo nos faz refletir acerca dos nossos objetivos, já que, todas essas questões contribuem para um retrocesso na formação de leitores críticos, ou no desenvolvimento do ensino de leitura. Infelizmente, esses resultados não são surpreendentes hoje, considerando a situação que vivenciamos no contexto escolar. Nós, enquanto professores, enfrentamos cotidianamente esses desafios, na tentativa do exercício da docência, pensando em uma aprendizagem consciente e humanizada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pontua que o ensino de Língua Portuguesa deve ter como eixo norteador as práticas de linguagem, contemplando os seguintes aspectos: oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica (Lopes, 2019). Ratificando os postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que falam sobre as práticas de linguagem serem uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua portuguesa devem organizar-se tomando o *texto* (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente (Brasil, 1998, p.59), a BNCC amplia essa noção de textos orais e escritos, trazendo essa noção de revisão do próprio conceito do texto.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso

significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (Brasil, 2017, p.59)

Embora seja um novo documento de referência, a BNCC manteve como foco principal no ensino de Língua Portuguesa o trabalho com o texto. Preservou também a abordagem enunciativo-discursiva, que considera o contexto de produção textual como elemento essencial para o desenvolvimento das capacidades de leitura dos alunos. Com isso, busca-se superar a visão restrita aos aspectos estruturais dos gêneros, reconhecendo-os como articuladores das práticas sociais de linguagem, que devem ser abordados em sua totalidade.

O foco das práticas recai então sobre os textos, em forma de gênero oral ou escrito, seguindo todas as observações pontuadas no decorrer dos encontros, incluindo as principais dificuldades da turma, a recepção e contato dos alunos com os materiais apresentados e os êxitos. Dentre essas, além da linguagem, modificamos a abordagem dos textos, pensando nas categorias do ISD propostos por Bronckart (2007), com o intuito de um melhor direcionamento das análises.

Por isso, em relação as práticas em grupo de análise com diferentes gêneros, pode-se centralizar suas investigações no decorrer das análises dos textos, abordando o contexto de produção e o nível enunciativo, surtindo um efeito muito positivo nas apresentações. Ao pensar em todas aquelas perspectivas, a turma conseguiu captar pontos que iam muito além das margens dos textos, trazendo considerações relacionadas com as discussões e as questões abordadas nos materiais.

Nos encaminhando para os últimos encontros das práticas de leitura, revisitamos o nosso percurso até aqui, e relembremos os principais momentos de todo esse caminho de aprendizagem. É muito gratificante enxergar em pequenos detalhes o desenvolvimento e crescimento da turma perante as propostas de ensino de leitura, não só pelo seu interesse, mas pela desenvoltura e performance no decorrer dos encontros.

Partimos então para a revisão sobre o gênero cordel, através de uma aula temática sobre as riquezas da cultura e literatura nordestina. A sala temática serviu para trazer, de maneira significativa, a atenção dos alunos para a exposição do conteúdo, dentro de uma apresentação dialogada, na qual além de lembrá-los os principais conceitos, pudemos refletir acerca dos cordéis e autores abordados. Essa iniciativa partiu da necessidade de sensibilizar os alunos a respeito da literatura de cordel e sua importância histórica e cultural para a literatura brasileira.

Além do seu cunho de orientação didática como afirma Campos (1977, pág. 67), o cordel também pode servir de instrumento norteador do desenvolvimento crítico dos educandos, uma vez que a diversidade de assuntos abordados abrange desde fatos históricos e

lendas populares, até os acontecimentos e questões que permeiam a sociedade. O que abriu uma diversidade de vertentes e discussões em sala de aula, diminuindo a disparidade existente entre o conhecimento prévio do aluno e as novas informações a eles apresentadas, como afirma Lopes (2019).

Nessa mesma perspectiva, Pinheiro e Lúcio (2001, p. 56) observam o desenvolvimento da literatura de cordel, ao longo dos anos, como um instrumento de lazer, informações e reivindicações sociais, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. O que nos leva a pontuar que a literatura de cordel também pode ser notada como uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade.

Essa diversidade de temas e intenções que permeiam os cordéis, e fazem parte das suas produções, nos permitiu desenvolver estratégias de leitura que visam não só o aprimoramento do senso crítico dos alunos, mas dado o envolvimento com a cultura popular, facilitou a identificação por parte dos alunos, fazendo relações com diversos contextos e realidades sociais diferentes. Dessa forma, atribuir significados e intencionalidades educativas, em detrimento das práticas de leitura sob os pressupostos do interacionismo sociodiscursivo e esse diálogo entre o leitor e o autor, as diversas perspectivas existentes, juntamente com a estrutura dos textos e as ações de linguagem situadas, utilizando essa pluralidade de possibilidades de ensino e conteúdo com o cordel traz, tornou tudo mais prático e dinâmico, pensando no contexto de sala de aula.

Seguindo com essa ideia, “Coração Nordestino”, do autor Bráulio Bessa, foi o último texto trabalhado com a turma, e aquele que, como os próprios alunos intitularam, “encerrou com chave de ouro” os nossos encontros. Realizamos a leitura prévia, do material, e muito antes de iniciar a ativação dos conhecimentos prévios, a maioria dos alunos apresentaram suas próprias considerações a respeito da temática do texto, não de uma maneira adiantada, mas pela proximidade com o texto e o autor. A obra traz consigo uma linguagem simples e muito bem articulada, fazendo com que os leitores se sintam abraçados em cada verso.

À medida que íamos conversando sobre a estrutura do texto, dentro dos pressupostos apresentados pelo quadro teórico do ISD, nos níveis enunciativos e de produção, foi perceptível a facilidade que a turma teve em analisar e ponderar pontos cruciais de uma leitura crítica e consciente, dentro dos nossos objetivos específicos do ensino de leitura. Não só pelas observações quanto à rima, conteúdo temático, autor, métrica ou a linguagem utilizada, mas pelo desenvolvimento da oralidade na transmissão da mensagem do texto. Isso graças a construção dessa prática até aqui, e o desenvolvimento desse olhar macro e cauteloso na leitura e interpretação de texto.

A grande totalidade da turma transformou as nossas discussões em um ambiente confortável de relatos pessoais, desde histórias engraçadas de infância, momentos com a família até a recordações mais emocionantes. Todo esse aparato teórico que vínhamos construindo até aqui, fez com que a maioria dos alunos entendessem que, a bagagem de perceptivas e observações que eles vivenciam todos os dias, podem acrescentar e agregar muito as discussões de leituras críticas dentro de sala de aula. Isso fez com que a turma se sentisse não só mais confortável em adicionar questões relacionadas ao texto e compreender como acontece a produção textual, referente aos pressupostos apresentados pela corrente do ISD, como foi possível a reconstrução do olhar diante as aulas de leitura, dentro da escola.

“...por isso eu me identifiquei muito com o autor Bráulio Bessa, porque no seu texto, ele traz coisas que vivenciamos no dia a dia, quem aqui nunca tomou banho de biqueira ou comeu ‘dindim’ de coco queimado? Ou até mesmo ver um ‘bebo’ desmaiado na esquina? E a escrita do texto deixa tudo mais divertido, porque ele sempre fala no final de cada estrofe ‘tudo isso faz bater um coração nordestino’”. (S.n. 2024)

“Eu gostei muito quando ele falou de sentar na calçada, ou as histórias de assombração, porque me lembrou as férias de julho, quando vamos para o interior visitar meus avós. Meu avô sempre conta histórias desse tipo. E tem uma facilidade para a gente se identificar porque o texto traz um pouco desses costumes nordestinos, um pouco da nossa cultura como você falou...”

Em resumo, ao finalizarmos os encontros com a proposta de produção de perguntas diante do texto analisado, favorecemos a compreensão do protagonismo de cada aluno, diante do seu próprio processo de aprendizagem. Tivemos então indagações como “O que faz desse texto um cordel?”, “Qual o efeito de sentido a repetição da expressão ‘tudo isso faz bater um coração nordestino’, traz para a compreensão do texto?”, “Se você fosse o autor, qual título atribuiria ao texto?”, entre muitas outras que fizeram parte desse momento único de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas interativas de leitura em diálogo com a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, na ação de metodologia, modelo, prática ou ferramenta de ensino que prioriza o desenvolvimento de leitores conscientes, críticos e éticos, se fez muito necessário na

construção e aplicação das estratégias de aprendizagem, nas práticas formativas com as turmas de oitavo ano da escola Clóvis de Castro Pereira.

As ações desenvolvidas ao longo dessa pesquisa, evidenciaram que o ensino de leitura, quando trabalhado a partir da perspectiva interacionista, trazem a possibilidade do aluno ampliar a sua visão de texto, favorecendo a construção de sentidos e interpretações que dialoguem com o seu contexto de vida, suas experiências, repertório sociocultural e a sua bagagem de conhecimentos, contribuindo para a compreensão das funções pragmáticas, sociais, culturais, comunicacionais, estéticas e históricas dos textos. Isso significa não só expandir o universo de conhecimento dos alunos, mas também, e sobretudo, possibilitar o encontro deles com o mundo simbólico, aquele que nos constitui como seres sociais e históricos.

Essa abordagem buscou superar práticas de leitura superficiais, incentivando os alunos a desenvolverem uma postura mais analítica diante dos textos. Com isso, foi possível promover a identificação do posicionamento do autor e o reconhecimento das diferentes vozes que compõem o discurso textual, em consonância com as propostas de aulas interventivas baseadas nas categorias de análise, no contexto de produção e no nível enunciativo, conforme os princípios apresentados por Leurquin (2014).

A análise das atividades realizadas demonstrou que estratégias como rodas de conversa, discussões coletivas, atividades lúdicas, escuta compartilhada, revisão de conteúdos e atividades em grupo foram fundamentais para criar um ambiente de participação, reflexão e diálogo, no qual os alunos se reconhecem como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Além disso, em uma sociedade em que a tecnologia avança de forma acelerada, os alunos estão expostos a diversas formas de comunicação, entretenimento e formação de conhecimentos, revelando a total importância da participação ativa e consciente desses.

Interagir, participar, comentar, compartilhar são ações que constituem um modo de ser, de estar e de compreender um mundo em rede. Dessa forma, o nosso maior desafio para a formação de leitores atentos e concentrados na leitura, enquanto professores e agentes de ensino, foi fazer com que participassem ativamente da construção do seu próprio conhecimento e entendessem a dimensão desse pensamento.

Durante o desenvolvimento e aplicação da pesquisa, adotamos o princípio de que trabalhar a leitura na escola requer a mobilização de diversos segmentos que a compõem, principalmente partindo da visão dos próprios alunos. Suas contribuições e opiniões a respeito das propostas, serviram como norte para a compreensão da funcionalidade e aplicabilidade das práticas de leitura na perspectiva do ISD, dentro de sala de aula.

Nesses encontros com a turma, até as últimas aulas em um clima de encerramento, os alunos nos apresentaram algumas das possíveis dificuldades e inseguranças em responder ou até mesmo interpretar as questões de compreensão textual, impossibilitando a construção de um pensamento crítico a respeito das discussões que lhes eram propostas. Tais dificuldades devem-se ao fato de que, além dos conflitos em relação à alta concentração, havia uma linguagem de difícil acesso, sendo exemplificado na leitura da crônica no início dos encontros.

Seguindo esses aspectos dos trabalhos em sala de aula, Leurquin (2014) afirma que, para que aconteça a compreensão efetiva de um texto, é preciso que haja um relacionamento entre o leitor e o texto, de modo que ambos dialoguem através da troca de informações e de conhecimentos apresentados. Foi através dessa ideia que traçamos a necessidade de contribuir de maneira significativa para o ensino de leitura e o planejamento de atividades que tornem gratificante o ato de ler, interpretar e posicionar-se de forma crítica diante dos textos, analisando as contribuições do ISD, nas turmas de oitavo ano, e auxiliando na formulação dos três principais objetivos da pesquisa.

Para isso, examinamos o impacto e o desenvolvimento das práticas na formação da perspectiva crítica e engajada dos alunos ao longo dos encontros e propostas, resultando em considerações muito positivas a respeito dessa perspectiva, não só para o aluno, mas também para o professor, dentro do contexto de planejamento e metodologias de ensino de leitura. Isso se deu pelas diversas possibilidades do aprimoramento das capacidades de leitura e interpretação, ao enxergar o texto não apenas como um conjunto de frases e estrofes de difícil acesso, mas sim como uma conversa entre todas as estruturas, partes e componentes atuantes no ato da leitura e interpretação.

A corrente epistemológica do Interacionismo Sociodiscursivo, nos deu um grande direcionamento na formulação dessa perspectiva, ao entender a linguagem como uma atividade social que se realiza em contextos concretos de interação, com finalidades sociais e funções comunicativas claras, que se materializam dentro dos gêneros textuais que trabalhamos em sala de aula. Essa ideia relaciona-se com o contexto de ensino de leitura, quando nos permite compreender que o ato de ler está inserido em contextos comunicativos reais, e os leitores são agentes ativos que interpretam o texto a partir de seus conhecimentos, da sua realidade e dos seus objetivos, tornando o ensino de leitura uma prática consciente e exploratória, além de contribuir para o desenvolvimento de leitores críticos e engajados.

O que nos encaminha ao terceiro e último objetivo relacionado ao planejamento de estratégias de ensino que priorizem o engajamento dos alunos com as propostas de leitura em sala de aula, visualizando o texto como um diálogo. Concluímos que o envolvimento e o

engajamento da turma aos encontros, revelou ótimos resultados não só para a análise de dados, mas também para o aprendizado dos alunos, chamando atenção para a importância do protagonismo e participação ativa de todos nesse processo de leitura crítica, interpretação de texto e produção textual.

Portanto, ao longo de todo esse percurso pudemos enxergar de perto a construção e aplicação dos principais conceitos, direcionamentos e projetos traçados no início da pesquisa. Tivemos ótimos resultados nos quais podemos perceber pela participação, elogios, comentários, ideias, opiniões e atitudes dos alunos em sala. O que a princípio seria mais uma aula de português, com leitura de textos e rodas de conversa, revelou-se como um campo de pesquisas e experiências compartilhadas, revelando não só estratégias prazerosas, engajadas e formativas de ensino de leitura, como também a compreensão de uma aprendizagem consciente, humanizada, criativa e protagonista, mudando por completo a minha visão e dos meus alunos quanto às aulas de leitura de língua portuguesa.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, Jean Paul. **Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 6, março de 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/CNE, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CAMPOS, Renato Carneiro. **A ideologia dos poetas populares**. 2 ed. Recife: MEC: Instituto Joaquim Nabuco: FUNARTE, 1977.

CHIAPINOTTO, Diego. **O Interacionismo Sociodiscursivo em Texto Didático de Leitura e Produção de Textos para a Educação Superior a Distância**. Rio Grande do Sul: V CINFE, 2010.

Derevecki, Raquel. **Brasil tem 9,1 Milhões de Analfabetos, Segundo IBGE**. Gazeta do Povo, 2025. Disponível em: <https://www.gavetadopovo.com.br>. Acesso em setembro de 2025.

LEURQUIN, Eulália V. Lúcia. **O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira**. Eutomia: Revista de Literatura e Linguística. Recife, 14 (1): 167-186, Dez. 2014.

LOPES, S. M. Claudiane. **O Ensino de Leitura do Gênero Cordel na Perspectiva Interacionista Sociodiscursiva**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40881/1/2019_dis_cmslopes.pdf. Acesso em fevereiro de 2025.

MACHADO, A. R. BRONCKART, J-P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R. **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 31-78.

NEVES, Mônica. **Compreendendo os Conceitos de Bronckart - Uma Perspectiva Interacionista Sócio-discursiva**. Mato Grosso do Sul: idéias: revista do curso de letras, [s.d].

PINHEIRO, H.; LÚCIO, A. C. M. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001. (Coleção literatura e ensino; 2)

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Daiane Gomes. **LETRAMENTOS: utilização de estratégias de leitura de gêneros textuais numa perspectiva interacionista para o desenvolvimento da proficiência leitora de uma amostra de alunos do ensino fundamental II**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras). Montes Claros/MG, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.